

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN
ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE

CAPACITAÇÃO DOS PRECEPTORES PARA A AVALIAÇÃO DOS RESIDENTES

ELIANE LEITE DE SOUSA MAGALHÃES

RECIFE/PE

2020

ELIANE LEITE DE SOUSA MAGALHÃES

CAPACITAÇÃO DOS PRECEPTORES PARA A AVALIAÇÃO DOS RESIDENTES

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização de Preceptoría em Saúde, como requisito final para obtenção do título de Especialista em Preceptoría em Saúde. Orientador: Prof. Raimundo Maciel Feitosa e Castro

RECIFE/PE

2020

RESUMO

Introdução: A preceptoría exige qualificação pedagógica do preceptor, uma de suas atividades é o processo de avaliação do residente. **Objetivo:** Capacitar os preceptores no processo de avaliação do residente utilizando os instrumentos padronizados pela instituição. **Metodologia:** Trata-se de um projeto de intervenção, do tipo Plano de Preceptoría com abordagem qualitativa de natureza aplicada e explicativa. Será desenvolvido nos setores de rodízio do residente, sendo responsáveis pela elaboração as coordenações do programa. Será utilizado um Ambiente Virtual de Aprendizagem criado pelo Núcleo de Telessaúde, no formato EAD. **Considerações finais:** Esperamos com a capacitação dos preceptores um domínio na utilização dos instrumentos de avaliação.

Palavras-chave: Capacitação. Preceptor. Capacitação.

PLANO DE PRECEPTORIA (PP)

1 INTRODUÇÃO

A Residência Multiprofissional em Saúde (RMS) é considerada uma ferramenta de formação profissional para o SUS e caracteriza-se por ser uma pós-graduação de modalidade lato sensu, tendo como proposta a formação em serviço, possibilitando uma aprendizagem em equipe dentro da realidade dos serviços de saúde. O programa foi criado em parceria entre o Ministério da Saúde e o Ministério da Educação, a partir da promulgação da lei n. 11.129, de 2005.

O Programa de Residência Multiprofissional Integrada em Saúde do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Pernambuco (PRMIS/HC/UFPE) tem a finalidade de formar profissionais para atuar no Sistema Único de Saúde (SUS), capazes de desenvolver trabalho com perspectiva multiprofissional e interdisciplinar que contribua para a construção de uma assistência à saúde de melhor qualidade na área de concentração saúde da mulher e nefrologia, fazem parte do programa as categorias profissionais: enfermagem, farmácia, fisioterapia, nutrição, psicologia e terapia ocupacional.

As residências voltadas para a formação na área da saúde estabelecem a aproximação entre as instituições de ensino e os serviços de saúde; e o profissional de saúde no papel de preceptor (AUTONOMO et al, 2015). O preceptor deve ter a capacidade de integrar os conceitos e valores da escola e do trabalho, orientando o profissional em formação a desenvolver habilidades para resolver os problemas rotineiros na assistência à saúde (BOTTI & REGO, 2008). Deve também promover uma educação apoiada numa visão integral, tendo como desafio de inserir em seu trabalho diário atividades de supervisão, avaliação e orientação de alunos, o que pressuporia conhecimentos distintos daqueles técnicos obtidos na graduação, tornando-se um desafio a respeito da melhor maneira de educar os profissionais de saúde (AUTONOMO et al, 2015).

A preceptoria exige qualificação pedagógica, tanto nos aspectos teóricos quanto práticos. Entre as principais dificuldades e desafios no exercício da preceptoria, está o despreparo pedagógico para planejar e avaliar atividades educativas. Esse despreparo ocorre provavelmente na formação acadêmica baseada em um modelo curricular voltado para as especialidades e no modo fragmentado e desarticulado de agir em saúde (LIMA & ROZENDO, 2015).

Uma das atividades desenvolvidas pelo preceptor é o processo de avaliação do residente. Pode-se interpretar a avaliação de variadas formas, e todos os seus métodos têm pontos positivos e negativos. Quando diz respeito a alunos, no caso, residentes, avaliar é quase sinônimo de verificação ou aferição. Em uma de suas muitas concepções, avaliar é comparar e classificar segundo critérios definidos por um instrumento de avaliação (SANTOS et al, 2015).

A avaliação de desempenho não deve ser realizada em momentos isolados, ela deve permear em todo o processo. A avaliação está estritamente ligada à natureza do conhecimento e, uma vez reconhecida essa natureza, deverá ajustar-se a ela se quiser manter uma coerência da teoria do conhecimento. Assim, percebemos que a avaliação não é apenas uma prática, uma atividade neutra, ou meramente técnica, e sim uma atividade dimensionada, que irá traduzir a prática pedagógica num processo constante de idas e vindas, em uma espiral de sentidos, baseada em uma dada prática (MELO, 2019).

Hoje, a avaliação vem sendo vista numa perspectiva interdisciplinar, onde novas metodologias estão sendo desenvolvidas com o objetivo não apenas de demonstrar a efetividade e os resultados de uma intervenção, mas de servir como dispositivo para produzir informações que traduza em possibilidades de intervenção que subsidiem o avaliador na tomada de decisão (MOREIRA, 2002).

O processo de avaliação de desempenho do residente no (PRMIS/HC/UFPE) tem caráter formativo e somativo, com utilização de instrumentos próprios, que contemplem conhecimento, habilidades e atitudes de acordo com o regimento interno do programa. Observa-se que muitos preceptores apresentam dificuldades em realizar a avaliação utilizando os instrumentos padronizados na instituição, divergência no entendimento dos critérios adotados, tipo de atividade se é teórica/prática/teórico prática, assim como a não realização do feedback no final do rodízio com o residente. Essa problemática pode estar relacionada à falta de experiência no ato de avaliar, o conhecimento limitado sobre processo avaliativo, ou ainda, a inconsistência de critérios do preceptor para estabelecer um acompanhamento mais profundo das atividades que o residente desenvolve.

Tendo em vista a relevância da temática abordada, faz-se necessário uma capacitação dos preceptores para aplicação dos instrumentos padronizados no processo de avaliação dos residentes. Nesse contexto, esse plano de preceptorria pretende qualificar o profissional de saúde responsável pelo processo de formação do residente na instituição, sendo assim esperamos cessar as divergências encontradas no processo avaliativo.

2 OBJETIVO

Capacitar os preceptores do Programa de Residência Multiprofissional Integrada em Saúde do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Pernambuco no processo de avaliação do residente utilizando os instrumentos padronizados pela instituição.

CENÁRIO DO PROJETO DE INTERVENÇÃO

O projeto de intervenção será desenvolvido no Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Pernambuco (HC/UFPE). É uma instituição prestadora de serviços do Sistema Único de Saúde (SUS), oferece atendimento médico hospitalar, ambulatorial e de internação à população do Estado de Pernambuco e de outros estados da Região Nordeste, como referência de média e alta complexidade. Apresenta uma área física construída de 64 mil², total de 413 leitos nas diversas especialidades clínicas e cirúrgicas. Ajuda a formar e a qualificar profissionais, atuando também como campo de atividades de ensino e pesquisa, contribuindo para a formação, a qualificação e o aperfeiçoamento de estudantes de graduação e pós-graduações da UFPE, e para a geração de novos conhecimentos.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ESTUDO

Trata-se de um projeto de intervenção, do tipo Plano de Preceptorial com abordagem qualitativa de natureza aplicada e explicativa.

3.2 LOCAL DO ESTUDO / PÚBLICO-ALVO / EQUIPE EXECUTORA

O projeto será desenvolvido nos setores de rodízio do residente no Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Pernambuco (HC/UFPE) que é gerido pela Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (Ebsrh) com a missão de prestar um serviço de excelência à sociedade nos âmbitos da assistência, do ensino, da pesquisa e da extensão, com o intuito de avançar nos conhecimentos científicos relacionados à saúde, à promoção e à preservação da vida. Possui 418 leitos de internação divididos nas enfermarias de acordo com as especialidades, UTI Neonatal, Nefrologia, UTI Geral, Hemodinâmica, Pediatria, Psiquiatria, Cardiologia, Cirurgia Cardíaca, Gastroenterologia, Hematologia, Reumatologia, Iodoterapia, Cirurgia Geral, Doenças Infecciosas e Parasitárias (DIP), Geriatria, Maternidade e Obstetrícia, Traumatologia

e Ortopedia, Neurologia e Neurocirurgia, Cirurgia Plástica, Urologia, Ginecologia, Transplante Renal, Clínica Médica e Oncologia. O hospital também possui diversos ambulatório especializados.

Os residentes do Programa de Residência Multiprofissional Integrada em Saúde do Hospital HC/UFPE realizam seus treinamentos nas enfermarias de acordo com as áreas de concentração. Residente em Nefrologia realizam seus rodízios nos setores de Hemodiálise, Enfermaria de Nefrologia, Diálise peritoneal, Unidade de Terapia Intensiva (UTI), Transplante renal, Enfermaria de Saúde Mental, Núcleo de Epidemiologia, Ambulatórios de Nefrologia. Os de Saúde da Mulher no Centro Obstétrico, Maternidade/Alojamento Conjunto, Enfermaria de Ginecologia, Unidade de Terapia Intensiva (UTI), Enfermaria de Oncologia, Enfermaria de Saúde Mental, Ambulatório de Saúde da Mulher. Os preceptores desses setores são os responsáveis por realizar avaliação teórica, teórico-prática e prática do residente e a emissão da nota no final de cada rodízio. Esses preceptores seriam o público alvo para a realização da capacitação.

A Coordenação Geral juntamente com a Coordenação Formadora e os Coordenadores de categoria profissional seriam responsáveis pela elaboração e execução do curso.

3.3 ELEMENTOS DO PP

Inicialmente iremos realizar uma reunião com a Coordenação geral da Residência Multiprofissional e os Coordenadores de categoria profissional para apresentar a proposta de capacitação dos preceptores no processo de avaliação utilizando os instrumentos padronizados pela instituição.

Atualmente o preceptor é responsável pela avaliação das seguintes atividades: Seminários de Categoria, Estudo de Caso, Clube de Revista, Discursão Clínica e Avaliação final do setor de rodízio, onde para cada uma dessas atividades possuem instrumentos de avaliação.

A capacitação seria realizada através da plataforma INDU que é um Ambiente Virtual de Aprendizagem criado pelo Núcleo de Telessaúde-NUTES-HC-UFPE para promover a educação e disseminar o conhecimento nas áreas de saúde e tecnologias associadas. O ambiente oferece cursos e bibliotecas digitais com conteúdo nas mais diversas áreas de conhecimento da saúde e tecnologias da informação em saúde. Com essa ferramenta montaríamos um curso no formato Educação a Distância (EAD).

Será necessário realizar as seguintes ações:

- Identificar no grupo de coordenadores de categoria os interessados em participar da elaboração e realização da capacitação;
- Definir a carga horária;
- Adquirir a relação de preceptores cadastrados no programa;
- Realizar a elaboração do plano aula;
- Elaborar um questionário de satisfação do curso;
- Pactuar com o Núcleo de Telessaúde-NUTES-HC-UFPE para a realização da capacitação no formato Educação a distância EAD;
- Providenciar junto ao setor de Educação Permanente o fornecimento de certificados pelo Hospital;
- Solicitar a possibilidade de liberação de carga horária do preceptor junto as chefias de categoria profissional para a realização da capacitação;
- Elaborar um plano de divulgação da capacitação entre os preceptores.

3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

Por se tratar de um hospital público com carência de funcionários e sobrecarga de trabalho, temos a possibilidade de não conseguir a liberação de carga horária desses funcionários preceptores. Esse ponto seria uma fragilidade do projeto pois alguns profissionais não iriam querer participar, assim também pode acontecer a falta de interesse de outros.

Por outro lado, em se tratando de uma ferramenta EAD o preceptor teria como realizar a capacitação no horário que lhe fosse mais conveniente.

3.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

Para avaliarmos o curso de capacitação pelo preceptor será utilizado a construção de três indicadores: O Percentual de inscrição, onde seria utilizado o número de preceptores inscritos dividido pelo o total de preceptores cadastrado no programa de Residência multiprofissional. O segundo indicador seria o Percentual de conclusão dos matriculados no curso, o número de concluintes dividido pelo número inscritos. O terceiro e último indicador seria o Percentual de satisfação do curso, realizado por um questionário de satisfação aplicado

no final do curso. Com esses resultados de indicadores poderíamos avaliar a adesão, a conclusão e o grau de satisfação dos preceptores.

Também iremos elaborar um questionário online para aplicar aos residentes do PRMIS, após três meses de conclusão do curso de capacitação, com a finalidade de avaliar o grau de satisfação do residente perante o processo avaliativo do preceptor.

Através desses indicadores poderemos avaliar a efetividade (grau de satisfação do residente), adesão, conclusão e o grau de satisfação do curso.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a capacitação dos preceptores no processo avaliativo dos residentes esperamos um melhor domínio na utilização dos instrumentos de avaliação, assim como uma uniformização no ato de avaliar.

Ressaltamos também que as relações desenvolvidas entre os preceptores e os novos profissionais, muitas vezes servem de modelo para o desenvolvimento e crescimento pessoal e, ainda, auxiliam na formação ética durante determinado período. E esse processo de avaliar deve estar bem sedimentado e uniforme entre o grupo para que a relação preceptor residente seja de confiança e parceria profissional.

REFERÊNCIAS

AUTONOMO, F. R. D. O. M.; HORTALEL, V. A.; SANTOS, G. B.; BOTTI, S. H. D; O. A Preceptorial na Formação Médica e Multiprofissional com Ênfase na Atenção Primária – Análise das Publicações Brasileiras. Revista Brasileira de Educação Médica v.39,n.2, p. 316-327, 2015. Disponível em <https://www.scielo.br/pdf/rbem/v39n2/1981-5271-rbem-39-2-0316.pdf>. Acessado em: 02/07/2020.

BOTTI, S., REGO, S. Preceptor, supervisor, tutor e mentor: quais são seus papéis? Rev Bras Educ Med. v. 32, n.3, p.363-73, 2008. Disponível https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022008000300011&lang=pt. Acessado em: 03/07/2020.

LIMA, P. A. D. B.; ROZENDO, C. A.. Desafios e possibilidades no exercício da preceptorial do Pró-PET-Saúde Interface. Comunicação Saúde Educação v.19, n.1, p.779-91, 2015. Disponível em <https://www.scielo.br/pdf/icse/v19s1/1807-5762-icse-19-s1-0779.pdf>. Acessado em: 02/07/2020.

MELO, R. S., Avaliação: conceitos, fundamentos e aplicação, Curso de Especialização em Preceptorial em saúde, 2019. Disponível em: <https://avasus.ufrn.br/local/avasplugin/cursos/curso.php?id=244>. Acessado em: 03/07/2020.

MOREIRA, TMA. Avaliação da descentralização das ações programáticas de hanseníase: um estudo de caso.[tese]. Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz; 2002. Disponível em <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/4411>. Acessado em: 03/07/2020.

REGIMENTO DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL INTEGRADA EM SAÚDE PRMIS/HC/UFPE, RECIFE 2018.

SANTOS, E. G. D.; SALLES, G. F. D. C. M. D.. Construção e validação de um instrumento de avaliação de habilidades técnicas para programas de residência em cirurgia geral Rev. Col. Bras. Cir.v. 42, n.6, p.407-412,2015. https://www.scielo.br/pdf/rcbc/v42n6/pt_0100-6991-rcbc-42-06-00407.pdf. Acessa em: 03/07/2020.